

ÍNDICE

PRÓLOGO	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I—OS DESCOBRIMENTOS E A MODELAÇÃO DA MENTE NACIONAL	13
Da visão épica à lamentação ética	13
Margalho ou o puro universitário	24
A segunda escolástica ou o divórcio entre Filosofia e Descobrimentos	33
O Ensino científico e a pressão dos Descobrimentos	42
A Expansão e a «forma mentis» religiosa	48
CAPÍTULO II—OS DESCOBRIMENTOS E OS CONTEÚDOS DO SABER EM PORTUGAL	53
A Geografia e a História Natural	53
Os homens, as civilizações e as crenças	65
CAPÍTULO III—A «REVOLUÇÃO» DA EXPERIÊNCIA	77
Duarte Pacheco e o saber experimental	78
Teorização e experimentação: Nunes e Castro	81
Erudição e observação: Amato e Orta	93
CAPÍTULO IV—A EXPANSÃO NA BALANÇA CULTURAL DA EUROPA	103
O Universal e o Nacional na Cultura Europeia	104
O intercâmbio da teoria e da praxe	112
A expansão e a génese da «revolução» científica	115
Impacto psicológico e consciência cultural	120
A confiança no poder do homem	122
O conflito dos antigos e dos modernos	128
CAPÍTULO V—A REVOLUÇÃO DOS MITOS E DOS CONCEITOS	139
A posição do homem no cosmos	139
O mito da idade do ouro	141
A unidade do género humano. O dever missionário	149
O conceito de natureza — unidade e variedade	161

O conceito de cultura — permanências e tensões	169
O direito natural — novos horizontes	172
A expansão e o anseio de um direito natural ...	175
Domínio colonial e guerra justa	182
Prelições de naturalismo jurídico em Coimbra	191
O direito das gentes em Évora	197
Direito natural e praxe colonial	203
CAPÍTULO VI OS PORTUGUESES E O MITO DO BOM SELVAGEM	213
O mito na sua estrutura e na sua história	214
A nossa marginalidade ao mito — uma explicação	221
O índio «bestial» — pintura jesuítica	226
O índio «bestial» — pintura laica	234
Amoralidade e comunalidade do índio	238
Nem ateísmo nem deísmo: religião não-natural ...	244
Conversão e sujeição do índio	248
Alheamento às categorias políticas e culturais ...	255
CAPÍTULO VII A FRUSTRAÇÃO CULTURAL DA EXPANSÃO	261
FONTES E OBRAS DE CONSULTA	275
ÍNDICE ONOMÁSTICO E IDEOGRÁFICO	295

